



EMENTA

PROFESSOR: Alexandre Marques Cabral

NOME DA DISCIPLINA: Metafísica II

CARGA HORÁRIA: 60h **CRÉDITOS:** 4

TEMA / SUBTÍTULO: Escatologia, ética e ancestralidade: mortalidade, vidas após a morte e mortes em vida

DIA DA SEMANA: Terça-feira

HORÁRIO: (X) 09:00/12:20 () 12:30/15:50 () 16:00/19:20

EMENTA:

O propósito geral do curso é questionar como e em quais sentidos a noção de vida após a morte pode ser operacionalizada no interior da contemporaneidade europeia, brasileira, oriental e africana e como tal noção se conjuga ou os conceitos de ancestralidade e ética. Para dar conta de tal objetivo, inicialmente inscreveremos a questão da vida após a morte no interior de duas tradições hegemônicas, a saber, o pensamento grego homérico-órfico-platônico e a tradição cristã euro-ocidental. Imortalidade (dos heróis e da alma) e ressurreição passam a se cruzar na cultura ocidental que amalgamou ambas as tradições de modo tácito ou explícito. Ao que tudo indica, ao interseccionar heroísmo, imortalidade e ressurreição, a tradição greco-cristã passa a articular ancestralidade e positividade ética, uma vez que a ancestralidade a ser cultivada se identifica com vidas virtuosas e/ou santas. Homero, Platão e Santo Agostinho serão autores privilegiados neste momento do estudo. Em que sentido essa articulação se manifesta de modos diferenciados em tradições não ocidentais? O segundo momento do curso deve caracterizar a relação entre ética, ancestralidade e vida após a morte na Umbanda, no Candomblé ketu-nagô e no budismo zen. Por fim, no terceiro e último momento do curso, buscaremos pensar a possibilidade de a noção de vida após a morte e da afirmação da ancestralidade serem concebidas em condições de violência colonial. Para tanto, o conceito de *necropolítica*, de Achille Mbembe, e a noção brasileira de *saudade* parecem apontar para uma experiência ético-político-escatológica *sui generis*.

Programa

1. Morte, vida após a morte e ancestralidade em Homero, Platão e Santo Agostinho
 - 1.1. Imortalidade e memória: heroísmo e ancestralidade em Homero
 - 1.2. Imortalidade da alma e exercício ético da existência: o exemplo de Platão
 - 1.3. Escatologia e destino humano: o cuidado com os mortos, a ressurreição e a imortalidade da alma em Santo Agostinho



2. Os morreres, os mortos-vivos e a ética da ancestralidade: entre Umbanda, Candomblé ketu-nagô e zen budismo
 - 2.1. Ambiguidade ética e ancestralidade nas Umbandas
 - 2.2. Egungun, os egun e iku no Candomblé ketu-nagô
 - 2.3. Vida, morte e pós-morte na tradição zen budista
3. Mortes em vida, mundos de morte e colonização da finitude: o problema político da saudade
 - 3.1. O conceito de necropolítica: notas essenciais
 - 3.2. O apagamento das mortes e a impossibilidade da ancestralidade
 - 3.3. O sentido ético-político da saudade
 - 3.4. Vida após a morte como reexistência ético-política

Bibliografia: Será apresentada no início das aulas